

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍVIA KELLY FERNANDES BRITO
Escola Municipal Professora Helena Santos – EMPHS
Secretaria Municipal de Educação de Ibiassucê – SMEI

VERA LÚCIA FERNANDES DE BRITO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBAIANO

Resumo

O presente trabalho tem como tema a importância da inserção da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde o objetivo foi promover uma análise acerca da importância da inserção da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a formação de futuros leitores, levando em consideração algumas reflexões sobre a metodologia da alfabetização, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura e as práticas utilizadas para que esse processo aconteça de forma atrativa e prazerosa. Como metodologia, optou-se pela pesquisa qualitativa, por meio de estudos de natureza bibliográfica através de livros, artigos científicos, periódicos, dissertações e teses e recursos tecnológicos voltados para a temática. A partir deste estudo foi possível analisar a importância da inserção da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) para a formação de futuros leitores, além de discorrer brevemente sobre a história da literatura infantil, bem como sobre o papel da escola como agente de mediação na formação de futuros leitores. Por fim, foram apresentadas algumas sugestões de práticas de leitura que podem ser adotadas em sala de aula, afim de aumentar o interesse pela leitura na escola. A inserção da literatura infantil é imprescindível para a educação e desenvolvimento cognitivo, afetivo, linguístico, ético, sociocultural e estético da criança nos primeiros anos da educação formal.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Anos Iniciais. Formação de leitores.

Abstract

The present work has as its theme the importance of including children's literature in the early years of Elementary School, where the objective was to promote an analysis of the importance of including children's literature in the early years of Elementary School for the training of future readers, taking into account some reflections on the methodology of literacy, mainly with regard to the development of reading and the practices used to make this process happen. in an attractive and pleasurable way. As a methodology, qualitative research was chosen, through studies of a bibliographic nature through books, scientific articles, periodicals, dissertations and theses and technological resources focused on the theme. From this study it was possible to analyze the importance of including children's literature in the early years of Elementary School (1st to 5th year) for the training of future readers, in addition to briefly discussing the history of children's literature, as well as the role of school as a mediation agent in the training of future readers. Finally, some suggestions for reading practices that can be adopted in the classroom were presented in order to increase interest in reading at school. The inclusion of children's literature is essential for the education and cognitive, affective, linguistic, ethical, sociocultural and aesthetic development of children in the first years of formal education.

Keywords: Children's literature. Early Years. Reader training.

INTRODUÇÃO

A inserção da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) exerce um papel extremamente relevante na formação de futuros leitores, pois, nessa etapa as crianças estão desenvolvendo o seu imaginário, e através dela é possível enriquecer e acrescentar novas palavras ao vocabulário, obter novos conhecimentos, dinamizar o raciocínio e a interpretação da realidade que as cercam.

A partir do momento que se oferta um espaço de literatura em um ambiente escolar está sendo possibilitado à criança a oportunidade à leitura e ao conhecimento. Quando a criança passa a ter uma relação diária com os livros, ela começa a explorar novos conhecimentos, desenvolvendo sua leitura e aprendendo novos aprendizados, como palavras diferentes, e o próprio ensinamento abordado no texto que sempre nos traz novos conhecimentos e aprendizados.

Diversos estudos realizados mundialmente identificam que crianças que tem contato com a literatura infantil desde cedo, são beneficiadas em diversos sentidos, a saber: melhora no aprendizado, maior facilidade na pronuncia das palavras e também se comunicam melhor de modo geral. Crianças que são incentivadas à leitura desde os primeiros anos de vida se tornam mais preparadas para os estudos, assim como resultam em adultos mais qualificados para o mundo do trabalho e para as diversas esferas da convivência em sociedade.

Entretanto, apesar de todas as evidências que atestam a importância de introduzir a literatura infantil na vivência de crianças nos seus anos iniciais, dados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2015), que entrevistou 5012 (cinco mil e doze) sujeitos, tendo como público-alvo integrantes da população brasileira residente com 5 anos e mais, alfabetizada ou não, demonstram que apenas “56% da população brasileira com 5 anos ou mais é considerada leitora de acordo com os critérios da pesquisa (ter lido ao menos um livro, inteiro ou em partes, nos três meses anteriores à pesquisa)”. Ainda de acordo dados da mesma fonte de pesquisa, realizados no ano de 2019, o percentual de sujeitos que respondeu que leu ao menos um livro, inteiro ou em partes, nos três meses anteriores à pesquisa, caiu para 52%.

Os dados apresentados demonstram que existe uma parcela muito significativa da população do Brasil que se apresenta deficitária no que diz respeito à prática da leitura no seu cotidiano. Diante dessa realidade, faz-se necessário que a escola contemple no seu Projeto Político Pedagógico, estratégias e ações que possibilitem que o processo de ensino e

aprendizagem desde as séries iniciais esteja voltado para o despertar do gosto pela leitura, a partir de literaturas que as crianças já gostem de ler, para a partir de então, comecem a exercitar outras leituras e levar para vida toda a vontade de ler.

Diante da constatação de estudos que mostram o baixo percentual de brasileiros que tem a prática da leitura presente no seu dia a dia, esta pesquisa é motivada pelo interesse de entender quais as contribuições da literatura no processo de formação de leitores críticos e reflexivos e teve como objetivo principal analisar a importância da inserção da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) para a formação de futuros leitores.

O tema apresentado neste trabalho buscou-se fundamentar em estudos científicos realizados para justificar a importância da discussão. Metodologicamente, optou-se pelo estudo de natureza bibliográfica, priorizando-se uma abordagem qualitativa, em relação ao objetivo inicial desta investigação, por meio de pesquisas e estudos de livros, artigos científicos, periódicos, dissertações e teses e recursos tecnológicos voltados para a temática.

O presente estudo aborda a importância da literatura infantil e a aplicação da mesma para um aprendizado mais eficaz, e para que a criança venha perpetuar o hábito de ler, ao criar momentos de melhores recursos para que realize o prazer pela leitura, conjuntamente com o desenvolvimento do conhecimento.

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, apropriou-se do suporte dos estudos de autores que retratam o tema, a exemplo de Massutti e Ribeiro (2017), Pinto (2015), Nascimento (2006), Zilberman (2003; 2012), dentre outros. A análise das informações dar-se-á mediante reflexão da bibliografia levantada que será lida e analisada com base teórica e concluída a partir do conhecimento adquirido dentro da temática escolhida para esta pesquisa.

METODOLOGIA

A discussão a seguir apresenta o resultado de uma pesquisa qualitativa, realizada através de uma revisão bibliográfica referente à produção científica que trata da importância que a literatura infantil desempenha na formação de leitores.

De acordo Triviños (1987), “a pesquisa de cunho qualitativo analisa de forma mais complexa causas e consequências de determinado fenômeno e de que maneira estes implicam na formação humana”. Ainda segundo a perspectiva do autor, o pesquisador deve adotar

caminhos que possuam “uma estrutura coerente, consistente, originalidade e nível de objetivação capazes de merecer a aprovação dos cientistas num processo intersubjetivo de apreciação”. Assim sendo, as ações do autor da pesquisa devem estar diretamente ligadas à construção de conhecimentos de relevância social e validade científica.

Posto isso, para alcançar os objetivos da presente pesquisa, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica, visto que este caminho metodológico “auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final” (Fontana, 2018, p. 66).

Tendo em vista os caminhos que devem ser percorridos para a referida pesquisa, observa-se que a escolha do tema foi definida a partir da importância da inserção da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente no que se trata da formação de leitores críticos e conscientes do seu papel social. Após a delimitação do tema, deu-se continuidade com a definição dos objetivos, a escolha do percurso metodológico e a apresentação de reflexões por meio da escrita embasada em referenciais teóricos que possibilitaram a construção de novas ideias e conhecimentos para a realização do trabalho.

DEFINIÇÃO DE LITERATURA E LITERATURA INFANTIL

De modo a contextualizar o objeto escolhido para análise neste estudo, respalda-se a importância da literatura a partir da abordagem de Cândido (1995), o qual define que a literatura tem sido “um instrumento poderoso de instrução e educação, constituindo-se como integrando dos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”. Umberto Eco (2003, p. 12) defende que: “As obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambigüidades da linguagem e da vida”.

Conforme definição do dicionário Aurélio (2004), literatura é a “arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou em verso; pode ser também o conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época ou a carreira das letras; também pode ser o conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos autores literários; consta também que é a irrealidade, a ficção ou qualquer uso estético da linguagem.”

A literatura também adquire a seguinte definição, de acordo Lajolo (2018),

Literatura pode ser entendida como resultado de um uso especial de linguagem que, por meio de diferentes recursos, sugere o arbitrário da significação, a fragilidade da aliança entre o ser e o nome... pois participa de uma das propriedades da linguagem: a capacidade de simbolizar e de, simbolizando, simultaneamente afirmar e negar a distância entre o mundo dos símbolos e dos seres simbolizados. (Lajolo, 2018, p. 37).

A literatura infantil é um recurso importante para a prática pedagógica nas turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental porque possibilita à criança despertar a curiosidade, assim como também colabora para descobertas e interação entre o mundo real e imaginário, possibilitando ao sujeito, atuar sobre a realidade de forma criativa, inventiva e emancipatória. Assim explicitada, a literatura é uma estratégia pedagógica valiosa, pois cria possibilidades e oportuniza o desenvolvimento cognitivo da criança.

Conforme destaca Coelho (2000),

Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (Coelho, 2000, p. 27).

A literatura infantil se constitui como meio de representações do mundo, exercendo papel importante na prática pedagógica para a formação de sujeitos reflexivos, críticos e conscientes da sua atuação enquanto sujeitos capazes de modificar a realidade a qual estão inseridos.

Nesta perspectiva, destaca-se que a Instituição Escola exerce um papel fundamental no processo de inserção da literatura no cotidiano infantil desde a sua fase inicial na educação escolar, possibilitando à criança, o envolvimento, o interesse, o contato com a escrita literária de maneira significativa e prazerosa, possibilitando deste modo as condições favoráveis para a formação de futuros leitores, os quais sejam capazes de atuar na condição de cidadãos ativos, críticos e reflexivos.

PRIMEIROS PASSOS DA LITERATURA INFANTIL – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A história aponta que a criança só passou a ser percebida como criança a partir do final do século XVII. Por este motivo, até então não se escrevia especificamente para elas, pois não existia o conceito de infância como um período particular na vida do ser humano. Somente após

as transformações acontecidas no início da Idade Moderna e consolidadas no século XVIII que se instalou uma situação propícia para a ascensão de modalidades culturais como a exemplo da escola com sua organização atual e o gênero literário direcionado ao jovem.

“Essa nova perspectiva de valorização da infância, enquanto faixa etária distinta do adulto é o que se destaca nesse novo modelo, no qual a criança tem uma atenção especial e lhe é concebido o direito de tornar-se um adulto saudável, proporcionando-lhe uma formação intelectual.” (Zilberman, 2003).

Somente a partir do século XVIII, depois que a criança passou a frequentar a escola, que as mesmas começaram a ter uma identidade própria, passando a existir como criança, pois até então eram consideradas como adultos imperfeitos. A partir de então passou a ter um espaço próprio para si nas diferentes formas de expressão da arte: na poesia, na música, nos contos de aventuras, de fada e também nas ciências, tais como a Pedagogia e Filosofia. Segundo Carvalho (1989),

A família assume seu lar e suas crianças, abolindo o hábito, até então persistente, da “sociabilidade” (agrupamento fora do lar), criando a sua privacidade e desenvolvendo assim a afetividade, onde a criança passou a encontrar o verdadeiro clima de infância. (Carvalho, 1989, p. 87).

Visando estabelecer uma trajetória histórica que demarca os registros formais do que denomina-se de início da literatura infantil no Ocidente, delimita-se que foi a partir do século XVII, com François Fenélon, que viveu entre os anos 1651-1715, padre, teólogo, poeta e escritor francês, que a escrita foi adaptada para o público infantil. Inicialmente sua função era educar moralmente as crianças, de modo particular as mulheres, demarcando o bem, o qual deveria ser aprendido e o mal a ser desprezado. Conforme relata Zilberman “o aparecimento e a expansão da literatura infantil deveram-se antes de tudo à sua associação com a Pedagogia, já que aquela foi acionada para converter-se em instrumento desta.” (2003, p 34).

No ano de 1697, Charles Perrault apresenta ao público Histórias ou contos do tempo passado, com suas moralidades, dos quais destacam-se “Contos de Mão Gansa”. Neste mesmo período são editadas algumas obras literárias infantis, dentre as quais destacam-se: A Bela Adormecida no Bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borracheira, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar. No final do século XVII, na França, Charles Perrault editou as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses,

excluindo passagens de conteúdo incestuoso e canibalismo, adaptando-as para o público infantil.

No Brasil, seguindo o modelo que estava acontecendo na Europa, a literatura infantil teve sua origem no início do século XX, com a implantação da Imprensa Régia e desenvolveu a partir dos textos pedagógicos, sendo que suas primeiras produções foram adaptações do que era produzido em Portugal. Tal inferência pode ser comprovada a partir dos relatos de Cunha, o qual diz que “no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras com a implantação da Imprensa Régia pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (1987, p 20).

De acordo registros históricos, a literatura infantil no Brasil teve início com José Bento Monteiro Lobato. Suas obras e personagens retratavam elementos comuns da realidade brasileira, apresentando os costumes da roça e das lendas do folclore nacional. Em dezembro de 1920, lançou a sua primeira obra voltada para o público infantil “A Menina do Narizinho Arrebitado”. As obras de Monteiro Lobato até os dias atuais fazem parte do imaginário literário do país e assim existem várias adaptações para a televisão, destacando as várias histórias do Sítio do Picapau Amarelo, conforme registro da Revista Nova Escola (2011):

3678

Nesse lugar fantástico acontecem as aventuras de Narizinho e Pedrinho na companhia de Visconde de Sabugosa, um sabugo de milho que era um sábio, Emília, uma boneca de pano falante, Quindim, um rinoceronte domesticado e Rabicó, um porco com título de marquês. Tudo sob a tutela de uma ama negra superprotetora, Tia Nastácia, e de Dona Benta, a avó das crianças. Vislumbrado pela literatura infantil mundial, Lobato fez também Peter Pan, Alice, personagens da mitologia e até o Gato Félix passearem pelo Sítio (Revista Nova Escola, 2011).

Em Sítio do Picapau Amarelo, Lobato apresenta um país cheio de contradições em que questões nacionais e mundiais eram debatidas a partir de um lugar os quais a realidade e a fantasia convivem harmonicamente, através dos personagens de Dona Benta, Narizinho, Pedrinho, Tia Anastácia, Emília, Visconde de Sabugosa e Jeca Tatu.

O programa unia entretenimento a um conteúdo de informação e instrução, sem adotar uma linguagem didática. Os capítulos duravam cerca de 30 minutos. Em março de 1984, o infantil teve o horário de exibição alterado e passou a ser reprisado na parte da manhã com o objetivo de ampliar o público espectador, atingindo também adolescentes e adultos.

Além de Monteiro Lobato, muitos outros autores se destacam na Literatura Infantil brasileira neste período, entre eles é possível citar: Carlos Jansen, com “Contos seletos das mil

e uma noites, Robinson Crusoe”, Figueiredo Pimentel e os “Contos da Carochinha”, Coelho Neto e Olavo Bilac, com “Contos Pátrios”, Tales de Andrade e a abra “Saudade”, José Saturnino de Costa Pereira com “Leitura para meninos” e ainda Laemmert e a letra de “Aventuras do Barão de Münchhausen”.

O PAPEL DA ESCOLA COMO AGENTE DE MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES

A criança pode ter contato com a literatura infantil desde os seus primeiros anos de vida, através da mediação de adultos na contação de histórias, possibilitando inúmeras oportunidades de aprendizado, principalmente na formação de futuros leitores.

Diante de tal observação e considerando que nem sempre todas as crianças têm a possibilidade de serem inseridas no universo da leitura ainda no seu ambiente familiar, considerando os diversos contextos sociais as quais estão inseridas, cabe então à escola apresentar-se como um ambiente propício ao estímulo da prática da leitura.

Assim, faz-se necessário à Instituição Escolar proporcionar atividades às crianças desde o ingresso nos anos iniciais do Ensino Fundamental que possam contribuir para despertar o interesse e o prazer de ler, através de práticas pedagógicas que apresentem a leitura de forma lúdica, de modo que possa incentivar a criatividade, contribuindo para o desenvolvimento das crianças, e assim possibilitando uma aprendizagem significativa e o preparo para a formação de futuros leitores.

A leitura possibilita à criança desenvolver a criatividade, a sensibilidade, o senso crítico, a sociabilidade e a imaginação, levando a criança a aprender. A leitura aumenta a possibilidade de compreensão no processo de aprendizagem e alarga o pensamento onde, por consequência, o falar se torna, de fato, o fazer e o agir.

As crianças no início da sua educação formal precisam ter contato com textos literários em sala de aula, contudo, essa inserção da literatura não pode ocorrer de forma aleatória e desvinculada de um objetivo. É importante planejar as aulas e utilizar estratégias que possam despertar o interesse de crianças e adolescentes, possibilitando-lhes superar as limitações e avançar, constantemente, no processo de amadurecimento como leitores e como pessoas inseridas na sociedade.

Segundo Silva, (2018) “A escola desempenha papel fundamental na formação de leitores críticos e proficientes, que realmente gostem de ler e passem a ter o hábito de leitura mais arraigado.” Cabe a escola formar leitores por toda a vida e dessa forma torna-se imprescindível fornecer boas condições de trabalho para o desenvolvimento da leitura, além de condições para a atuação dos professores nesse processo.

A escola precisa transformar a leitura num processo interessante aos olhos da criança. E para que isso aconteça é necessário a inserção de práticas pedagógicas que transformem o ato de ler numa fonte de surpresas e descobertas, pois o gosto pela leitura precisa ser despertado, não é um ato que surge por acaso, pois por trás de um leitor infantil existe sempre um adulto que dá um sabor especial às palavras, que pode ser trabalhado, por exemplo, através da contação de histórias, por dentre diversas outras maneiras de despertar esse interesse nessa fase do desenvolvimento infantil. Nesta perspectiva, destaca-se na Base Nacional Comum Curricular (2017) que,

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (Brasil, 2017, p. 42).

3680

Ainda segundo Nascimento (2006), o contato com o universo da literatura infantil possibilita à criança o desenvolvimento da imaginação de forma ilimitada e que o adulto ao estabelecer uma conexão com essa criança, deve atuar de modo a potencializar uma estrutura mantenedora de maneira que, em seu processo de desenvolvimento, a criança intensifique habilidades e competências que serão adquiridas nessa relação construída diariamente.

Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento. (Nascimento, 2006, p. 25).

O espaço escolar deve se estruturar num ambiente de estímulo à leitura, pois a criança que desde cedo é apresentada ao imaginário da literatura, terá mais chances de aumentar o prazer para desenvolver a sua criatividade e ampliar sua perspectiva entorno da cultura e do conhecimento, possibilitando descobrir o mundo e a realidade que a cerca. E neste contexto, o

papel do professor leitor, que estimula a prática da leitura desde os primeiros anos no Ensino Fundamental é primordial neste processo de interação e vivência de experiências no processo de aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RNC (Brasil, 1998) aborda que,

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, com o leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (Brasil, 1998, p. 145).

A literatura infantil possibilita à criança adentrar ao mundo lúdico do prazer e da fantasia, pois mesmo ainda não sabendo ler, a criança pode ter esse interesse despertado com o auxílio de um adulto.

A escola precisa entender que ao planejar trabalhar com a literatura que esta não é simplesmente atividade auxiliar a ser adotada na sua prática pedagógica e que os professores precisam formar leitores para toda a vida, caso contrário, os problemas com a leitura continuarão interferindo de modo negativo no desempenho escolar dos alunos. Segundo Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 08), “Para suprir as carências na formação de leitores, será necessário que muitas vezes a escola deixe de lado a preocupação com o ensinar a ler para dar lugar ao estímulo à vontade de ler.”

Para atingir tal objetivo o professor necessita motivar os alunos mediante o planejamento de suas práticas pedagógicas e que na seleção dos materiais a serem lidos e ao indicar leituras, devem ter em mente que para os alunos aprenderem é preciso incentivar a leitura a ponto de fazer com que o aluno sinta prazer, sinta feliz e realizado ao ler, que a leitura seja realizada com divertimento, transformando-se numa ferramenta que conduz ao aprendizado e ao desenvolvimento da atitude crítica, estimulando-os assim à prática da leitura permanente de diferentes textos e gêneros literários.

Entretanto, apesar da necessidade de que esse processo de inserção da literatura infantil ocorra de modo que possa despertar o interesse pela leitura nas crianças nos seus primeiros anos de escolarização, é encontrado muitas vezes uma realidade diferente no cotiado escolar.

Essa observação é referenda por Zilberman (2012), quando o mesmo diz que:

Raras vezes a escola, seu aparato (como salas de aula), seus instrumentos (como o livro didático) e sua metodologia (como a execução do livro de casa) provocam lembranças aprazíveis de leitura. As atividades pedagógicas provocam tédio, quando não são vivenciadas como aprisionamento, controle ou obrigação. A leitura parece ficar do lado de fora, porque os professores não a incorporam ao universo do ensino. (Zilberman, 2012, p. 53).

O fato do aluno não gostar de ler na escola ocorre muitas vezes porque os textos não são de seu interesse, não despertam prazer no momento da leitura, além de ter que ler por exigência de uma avaliação, de ter que responder questões pouco interessantes. Falta à escola trabalhar de modo a despertar o interesse pela leitura de modo que essa prática não seja apenas por obrigação.

Essa realidade é muito comum nas escolas de modo geral, sejam nas públicas ou particulares, pois falta a formação adequada para que os professores possam inserir a literatura infantil nas suas práticas pedagógicas de modo que possam despertar o prazer pela leitura ainda nos primeiros anos. Falta por parte das Instituições formadoras de professores, especialmente nos Cursos de Licenciatura, uma formação consistente que possibilite ao futuro docente esse preparo sólido e consolidado para que o mesmo tenha condições de atuar em sala de aula como um agente capaz de preparar as crianças desde o início da sua trajetória para que lhes sejam despertados esse interesse pela leitura prazerosa e interessante.

3682

A inserção da literatura infantil é importante para a formação do indivíduo e também para uma representação social, assim é imprescindível que seja realizada com prazer para despertar o interesse por ler cada vez mais.

Além da deficiência na formação docente que prejudica a prática pedagógica voltada para a inserção da literatura infantil de modo a contribuir para essa preparação de futuros leitores, faz-se necessário destacar a falta de condições de trabalho do professor. Muitas das vezes, por falta de tempo o professor não tem condições de proceder à inserção da literatura de modo apropriado, cobrando muitas vezes dos alunos das séries mais avançadas apenas resumos e fichas constantes no final da obra disponibilizada para leitura pelo professor.

As situações destacadas anteriormente interferem no interesse do aluno pela leitura, prejudicando-os e impedindo assim que possam escolher o livro que mais lhes interessa e assim trabalhar o conteúdo de modo mais aprofundado, não dando a estes a oportunidade de descobrir, de encantar-se e sentir o prazer da leitura e estudo do livro escolhido e ainda de fazerem a troca das experiências que cada um poderia ter com a escolha de livros diferentes.

Apesar de o professor exercer um papel significativo no incentivo para a formação do futuro leitor, uma vez que este é o principal mediador entre aluno e leitura no ambiente escolar, é preciso levar em consideração também as condições de trabalho, infraestrutura e condições materiais que a escola fornece ao desenvolvimento da proposta de inserção da literatura infantil na rotina das crianças. É necessário que as escolas sejam equipadas com bibliotecas com acervos atualizados, infra-estrutura tecnológica com informações confiáveis e nítidas.

Tomando como base as reflexões apresentadas neste trabalho e considerando a importância que a instituição escolar exerce no processo de inserção da literatura infantil para desenvolvimento da leitura desde os primeiros anos da criança, mas considerando sobretudo o papel fundamental da literatura na elaboração da prática reflexiva, da construção de sujeitos conscientes e críticos, este estudo expõe a seguir algumas ideias para o desenvolvimento da prática de leitura em sala de aula, visando a formação de leitores no espaço escolar.

PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

As práticas de leitura são atividades que estimulam os alunos a ler e interpretar textos de diferentes gêneros e finalidades e o principal objetivo da sua aplicação é tornar o momento da leitura mais prazeroso e interessante.

Assim sendo, é importante que o professor proporcione a seus alunos situações que estimule-os e que a cada atividade o aluno aprenda e cada vez sinta mais vontade de ler. Mas para isso, o professor terá que usufruir muito da sua criatividade e também de seus alunos, usando diversos gêneros textuais e diferentes formas de ler cada um deles.

Os gêneros textuais estão relacionados às diversas formas de comunicação. Eles são usados em nossas práticas sociais diárias e possuem estruturas e objetivos específicos. É de extrema importância que na escola circulem os variados gêneros que estão presentes na sociedade, pois dessa forma, estarão sendo formados leitores competentes e capazes de atuar criticamente na leitura da diversidade textual deparada no dia a dia.

No que se refere a literatura infantil, o aluno pode ser apresentado a ela através de estratégias e práticas desenvolvidas pelo professor em sala de aula. Essa prática metodológica não precisa necessariamente ser algo grandioso, são ideias simples que podem ser aplicadas a qualquer momento. De acordo com Silva (2018),

Não se trata de elaborar em detalhes o passo a passo de um projeto ou propor um trabalho de começo, meio e fim com o livro em sala de aula. As práticas de leitura podem ser utilizadas de forma separada ou combinadas ao se desenhar um projeto de leitura completo. (Silva, 2018, p. 33).

A seguir, serão sugeridas algumas práticas que podem ser desenvolvidas para despertar nos alunos o gosto pela leitura. Elas são baseadas em Silva (2012) e serão divididas em três partes: atividades antes da leitura, atividades durante a leitura e atividades após a leitura.

As atividades antes da leitura têm como principais objetivos desencadear o conhecimento prévio do aluno acerca do texto, fornecer informações e até mesmo estimular a curiosidade para a leitura de determinada obra. É importante salientar que, primeiramente, é preciso que o professor tenha um vasto repertório de leitura, possua o gosto e o hábito de ler para que, dessa forma, ele seja visto também como um exemplo a ser seguido. Além disso, é necessário um ambiente favorável, um local aconchegante, um acervo diversificado e atividades que realmente despertem o interesse do aluno. Dentre as várias possibilidades existentes para que seja despertado esse interesse, algumas ganham destaque, principalmente quando se fala em literatura infantil, a saber: recursos que cativem a atenção e despertem a curiosidade do aluno, como um mural de resenhas que apresente a capa do livro, informações acerca da obra e do autor; uma festa literária ou até um mesmo um festival de livros, sempre buscando atender o objetivo de despertar o interesse do aluno. Villardi (1999) acertadamente diz que “as atividades que antecedem o trabalho com o texto devem ser o mais lúdicas possível.”

Em continuidade ao processo de cativar o aluno para a criação do hábito de ler, as atividades durante a leitura devem ter como foco o trabalho com o texto, onde os alunos irão perceber se aquilo que haviam predito sobre o texto confere realmente com o que é apresentado. Aqui é importante que o aluno compreenda o texto em toda a sua extensão, reflita sobre cada elemento que compõe a sua estrutura e, finalmente, posicione-se criticamente frente ao que foi lido. O professor pode utilizar de baús de contação de histórias, dedoches, fantoches, maleta viajante e também organizar grupos de leitura, possibilitando uma socialização e compreensão da obra, além de tornar o momento mais agradável. O ideal é que as atividades durante a leitura “sirvam para um maior aprofundamento das questões apresentadas no texto, além de melhor compreensão das múltiplas interpretações possíveis, especialmente ao se trabalhar o texto literário.” (Silva, 2018, p. 57).

Por fim, as atividades após a leitura têm uma aplicação mais prática, levando o aluno a correlacionar o que leu com sua própria vida. Esse é o momento em que o professor explora a criatividade do aluno e, muitas vezes, consegue unir leitura e escrita, pois o aluno poderá escrever ou oralizar acerca do que foi lido e discutido em sala de aula. Como sugestões o professor pode propor apresentações orais sobre o livro, gincana com perguntas sobre a história, desenhos, minilivro, dramatizações e até mesmo a produção de histórias sobre o tema abordado no livro, mas dessa vez escrito pelos próprios alunos. De acordo com as palavras de Silva (2018, p. 32), “Essas atividades visam permitir que o aluno vá além do livro lido e atribua um sentido ainda maior à leitura feita.”

Dessa maneira, é perceptível que o desenvolvimento de práticas e estratégias que despertam o interesse pela leitura é tão importante quanto apenas ter o livro em mãos. O professor, enquanto mediador da sala de aula, precisa utilizar de recursos para que o aluno sinta prazer em ler e compreenda o que foi lido, para que dessa forma ele se torne um cidadão leitor e capaz de atuar social e criticamente onde vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

3685

A partir deste estudo foi possível analisar a importância da inserção da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) para a formação de futuros leitores. A inserção da literatura infantil é imprescindível para a educação e desenvolvimento cognitivo, afetivo, linguístico, ético, sociocultural e estético da criança nos primeiros anos da educação formal. Identificou também que ainda há uma deficiência na formação dos professores, assim como condições de trabalho dos mesmos, o que interfere nesse processo de formação da criança e na construção da prática da leitura como uma atividade prazerosa.

Percebeu-se que para que o processo educativo ocorra em sua totalidade a instituição escolar deve possibilitar os recursos e suportes necessários para o professor atuar na sala de aula, trabalhando com livros literários, podendo debater sobre a literatura, para que desta forma a criança tome gosto pelo ato de ler. Foi identificado também que através da literatura infantil a criança desenvolve seu lado psíquico e cognitivo, como também passa a questionar, pesquisar, ou seja, desperta na criança o desejo ao aprendizado e possibilita a formação de cidadãos

críticos, reflexivos e conscientes do seu papel como agente transformador do espaço o qual está inserido.

As escolas ainda falham na utilização da leitura por obrigação e/ou apenas praticando alguma atividade de pesquisa e as pequenas leituras para a realização de atividades, contudo, a leitura deve ser estimulada, levada para a sala de aula pelo professor como algo que deve ser uma prática pedagógica contínua, mostrando para a criança que não é preciso criar um evento fora da realidade da sala de aula para praticar a leitura, que é a prática da leitura que faz com que a criança crie gosto pela leitura e se desenvolva enquanto leitor, desta forma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil: visão histórica e crítica**. 6. ed. São Paulo: Global, 1989. 314p

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes Cunha. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1987.

DICIONÁRIO AURÉLIO. 2a Reimpressão. Curitiba: Posigraf, 2004

ECO, Umberto. **Sobre algumas funções da literatura**. In: Sobre a literatura. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FONTANA, F. Técnicas de Pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018.

LAJOLO, Mariza. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Unesp Digital, 2018.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. **Memorial de formação**. Campinas, SP: 2006.

SILVA, Solimar. **Práticas de Leitura: 150 ideias para despertar o interesse dos alunos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SOUZA, F. E.; RICETTI, M. L.; OSTI, V. A. P. **A Formação Pelo Gosto da Leitura**. 2009. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia. Área de Concentração: Alfabetização e Letramento) – Centro Universitário Claretiano, Batatais.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

Autor 1:



Lívia Kelly Fernandes Brito
Administradora pela UNINTER, Complementação Pedagógica em Pedagogia pela UNINTER. Ocupante do cargo de Professora na Escola Municipal Professora Helena Santos vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Ibiassucê.
E-mail: liviaakelly@gmail.com

Autor 2:



Vera Lúcia Fernandes de Brito
Pedagoga pela UFBA, Mestre Educação PPGED /UESB, na linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação. Ocupante do cargo de Pedagoga do IF Baiano campus Itapetinga. Membro do Grupo de Pesquisa Didática, Formação e Trabalho Docente (Difort) PPGED/UESB e do Grupo de Pesquisa e Laboratório de Estudos em Humanidade (LABHUMA) IF Baiano Campus Itapetinga.
E-mail: vlfbrito@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9306683977993441>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0857-0174>